

## O financiamento federal ao teatro brasileiro (2009-2019)

Gabriel Bouhid Barradas<sup>1</sup>  
Manoel Silvestre Friques<sup>2</sup>  
Sheyndel Yashree Diniz Ribeiro<sup>3</sup>

27/05/2022

### Resumo

Neste artigo, analisamos os projetos de artes cênicas que receberam incentivo federal entre 2009 e 2019. O método de pesquisa consistiu na raspagem de dados (*data scraping*) a partir das bases que estão no Portal de Visualização do Sistema de Apoio às Leis de Incentivo à Cultura (VERSALIC). Por meio da análise dos dados dessa base, observamos a relação entre os projetos inscritos e aqueles que, de fato, conseguiram captar recursos. Analisamos também a composição dos valores executados nas principais etapas dos projetos. Por meio desse estudo, buscamos fomentar o debate sobre as políticas culturais para as artes cênicas brasileiras.

**Palavras-chave:** Artes Cênicas; Políticas Culturais; Economia das Artes Cênicas.

### Resumen

En este artículo analizamos los proyectos de artes escénicas que recibieron incentivos federales entre 2009 y 2019. El método de investigación consistió en el raspado de datos (*data scraping*) de las bases que se encuentran en el Portal de Visualización del Sistema de Apoyo a las Leyes de Incentivo a la Cultura (VERSALIC). Al analizar los datos de esta base de datos, observamos la relación entre los proyectos registrados y los que, de hecho, lograron recaudar fondos. También analizamos la composición de los montos ejecutados en las principales etapas de los proyectos. A través de este estudio, buscamos fomentar el debate sobre políticas culturales para las artes escénicas brasileñas.

**Palabras clave:** Las artes escénicas; Políticas Culturales; Economía de las artes escénicas.

### Abstract

---

<sup>1</sup> Mestre em Engenharia de Produção (COPPE/UFRJ). E-mail: gabriel.barradas@poli.ufrj.br

<sup>2</sup> Professor da UNIRIO pela Escola de Engenharia de Produção e dos Programas de Pós Graduação em Artes da Cena (PPGAC UFRJ) e em Memória Social (PPGMS UNIRIO). Doutor em História pelo Programa de História Social da Cultura da PUC-Rio, doutorando pelo Programa de Políticas Públicas e Desenvolvimento (PPED – UFRJ), foi pesquisador visitante na Columbia University (NY, 2015-2016) e na Université Paris Nanterre (2019). Mestre em Artes Cênicas (UNIRIO), Teórico do Teatro (UNIRIO) e Engenheiro de Produção (UFRJ). Endereço: Rua Humaitá 157/1001, CEP 22261-001, Rio de Janeiro. E-mail: manoel.friques@gmail.com

<sup>3</sup> Engenheira de produção (UNIRIO). E-mail: sheyndel.diniz@hotmail.com

In this article, we analyze the performing arts' projects that received federal incentives between 2009 and 2019. The research's method consisted of data scraping from the Brazilian database Visualization Portal of the Support System for Incentive Laws to Culture (VERSALIC). Analyzing the data from this database, we observed the relationship between the registered projects and those that, in fact, raised funds. We also analyzed the cost composition related to each project's phase. Through this study, we seek to foster the debate on cultural policies for the Brazilian performing arts.

**Keywords:** Performing Arts; Cultural Policies; Economics of Performing Arts.

## 1. Introdução

Neste artigo, propomos analisar detidamente os projetos de artes cênicas que receberam incentivo público federal entre 2009 e 2019. O estudo de dados da base VERSALIC permitiu a construção de análises que incorporam a quantidade de projetos por setor, ano e região geográfica. Com isso, analisamos os valores captados, os custos e as prestação de contas desses projetos.

Ao realizarmos um estudo sobre a captação, conseguimos observar a relação entre os projetos inscritos e aqueles que, de fato, conseguiram captar recursos. Propomos também uma análise mais detalhada sobre a composição dos valores executados nas principais etapas dos projetos, com aberturas desde gastos com elenco até gastos de consumo pontuais. Para realizar tais análises, propomos uma classificação dos gastos em um total de 13 categorias, para as etapas de pré-produção, produção e outros custos dos segmentos teatrais. Como o olhar agregado pode ocultar desigualdades entre projetos de alto valor de captação e projetos de baixo valor de captação, propomos uma tipologia, de modo a identificar se há características específicas de valor executado entre essas categorias.

O artigo está dividido em quatro partes, além desta introdução. Na seção a seguir, expomos os passos metodológicos. Em seguida, passamos à análise dos dados compilados. Por fim, apresentamos as considerações finais. As referências bibliográficas concluem o artigo.

## 2. Metodologia

O método de pesquisa desenvolvido neste artigo consistiu na raspagem de dados (*data scraping*) a partir das bases que estão no Portal de Visualização do Sistema de Apoio às Leis de Incentivo à Cultura (VERSALIC).

O portal possui um não desprezível obstáculo para a extração de dados via API e download. A extração disponível pelo portal VERSALIC só permite downloads de arquivos csv por requisições via API (“Application Programming Interface”, ou em português “Interface de Programação de Aplicação”). Tanto as requisições quanto o download do csv não retornaram as quantidades de dados da maneira desejada. Os valores dos campos ficaram decodificados como caracteres de texto inválidos, o que dificultou o entendimento de cada campo. Sendo assim, foi necessário investigar outros meios para a extração dos dados.

A maneira mais eficiente foi desenvolver uma automação para extrair os dados. Os dados foram captados por meio de um software de automação robótica de processos (RPA) usando a ferramenta UiPath Studio. Com ele, foi possível extrair os dados de todos os projetos de Artes Cênicas registrados no portal.

O *Robotic Process Automation* (RPA) é uma tecnologia de automação de processos em *softwares*. O termo RPA surgiu no início de 2000 e a tecnologia tomou forma a partir de um conjunto de outras ferramentas, em especial *screen scraping* e *workflow automation* para o gerenciamento e a inteligência artificial. Por meio dele, é possível simular processos manuais e repetitivos seja de pequena ou grande escala. Por exemplo, navegar em um site de imóveis para gerar uma lista de todos os imóveis disponíveis a partir de um parâmetro, ou, no meio corporativo, cadastrar informações dos produtos vendidos da empresa em um ERP (*Enterprise Resource Planning*, ou Sistema de Gestão Integrado). O executor desses processos é um robô que realiza as ações programadas.

Como o próprio nome anuncia, há três coisas intrínsecas à tecnologia do RPA: robô, processo e automação. O robô pode ser entendido como uma máquina programada para performar ações pré-definidas de um processo. O processo é conjunto de atividades determinadas para realizar uma tarefa ou atingir um objetivo. Automação é uma técnica de que permite que um processo seja feito de maneira automática, sem intervenção externa durante a realização deste processo (MADAKAN, 2019).

Dentre as empresas mais importantes de RPA, destacam-se a UiPath, Kryon, Blue Prism, Automation Anywhere. A UiPath é uma das maiores empresas que disponibiliza ferramentas que auxiliam a automação robótica de processos. Essas ferramentas permitem que o robô realize ações que um humano levaria muito mais tempo para fazer, e que comunica com diversos outros softwares, como o Excel e aplicações web. O *software* utilizado para programar o processo a ser executado por um robô foi o UiPath Studio.

Uma das aplicações de RPA para extrair dados se chama *Data Scraping* (em português, “raspagem de dados”). O *Data Scraping* é uma técnica que permite a extração dos dados que estão na tela (seja de uma aplicação web, site ou qualquer outro software). A extração de dados por meio do RPA permite a criação consolidada e estruturada de uma base de dados. O processo de *Data Scraping* compreende a identificação de conteúdo e/ou textos em um sistema. A intenção é recuperar uma informação em uma forma ‘acessível’ para o usuário, ou seja, aquele que tem a necessidade de interagir com um sistema (BARROSO, 2018).

Cada projeto aprovado pelo atual Ministério da Cidadania (e extinto Ministério da Cultura) recebe um código PRONAC, por meio do qual ele é identificado. O código PRONAC foi deveras útil pois serviu como chave na busca e na criação da base de dados durante o processo executado pelo robô, possibilitando a criação consolidada e estruturada de uma base de dados. Para a estruturação da base com os códigos PRONAC, dentro do portal VerSalic, buscamos somente projetos da área de Artes Cênicas. O robô extraiu 20.348 códigos PRONAC no dia 30 de março de 2020. O tempo de execução foi de 40 minutos, sendo possível mensurar o tempo médio de extração do robô: 509 PRONACs por minuto.

A partir da base principal, com 20.348 linhas de projetos registrados, foi programado um novo código para buscar mais dados pertinentes a cada PRONAC. Assim, o robô varreu, no portal, cada página do projeto registrado da base inicial. Com isso, foi possível capturar um conjunto maior de dados: informações complementares de cada projeto com seu código PRONAC (Programa Nacional de Apoio à Cultura).

É importante ressaltar que nem todos os projetos registram todas as informações pertinentes ao projeto. Por exemplo, o registro dos custos do projeto ou informações de distribuição podem não estar disponíveis. Além disso, apesar da Lei Rouanet estar em vigência desde, pelo menos, 1994, os primeiros projetos que estão presentes na VERSALIC datam de 2009, não havendo dados referentes aos anos anteriores. Sendo assim, o período foi delimitado a partir do ano de 2009, com a base até o ano de 2019.

Após a extração dos dados, seguiu-se a etapa de tratamento dos dados. Nesta fase, foi realizada a consolidação de todos os dados em um único arquivo de modo a permitir a comunicação entre as informações contidas em cada base extraída. A partir do tratamento e da consolidação dos dados no *software* Microsoft Excel, foi possível gerar os gráficos que fornecem a base para as discussões apresentadas a seguir.

### **3. Análise de Dados da Política Pública de Incentivo às Artes Cênicas**

#### **a. Incentivo às Artes Cênicas no Brasil**

##### **i. A Lei Rouanet**

A Lei Federal de Incentivo à Cultura (Lei n. 8.313) foi sancionada em 23 de dezembro de 1991 pelo governo do presidente Fernando Collor de Mello. Mesmo que, atualmente, ele tenha sido rebatizado, este mecanismo legal é popularmente conhecido como Lei Rouanet pela homenagem ao seu criador, Sérgio Paulo Rouanet, secretário da Cultura à época. Seu principal mecanismo de funcionamento é o mecenato, havendo outros dois mecanismos, o Ficart, ainda não implementado, e o Fundo Nacional de Cultura, que se refere ao apoio direto do governo. No mecenato, pessoas físicas e jurídicas incentivam projetos culturais com o valor a ser abatido no Imposto de Renda, a título de doação ou patrocínio. A diferença entre doação e patrocínio pode ser compreendida através da relação entre a imagem do incentivador e o projeto: a doação não apresenta uma finalidade promocional enquanto, no patrocínio, o incentivador se beneficia das estratégias de marketing que associam sua marca ao projeto.

As pessoas físicas podem direcionar um valor de até 6% do Imposto de Renda para incentivar os projetos, enquanto as pessoas jurídicas, um valor de 4% do seu imposto. No caso das artes cênicas, especificamente, os patrocinadores podem ter 100% de isenção fiscal do valor incentivado, de acordo com o art. 18 da Lei Rouanet, caso os segmentos patrocinados se enquadrem em um dos seguintes tipos: circo; dança; mímica; ópera; teatro; teatro de mamulengo, bonecos e formas animadas; desfile de escola de samba ou festivais de caráter musical e cênico que tenham relação com festividades regionais, com confecções de fantasias, adereços ou material cenográfico; ações de capacitação e treinamento de pessoal; teatro musical; construção e manutenção de salas de teatro ou centros culturais comunitários

em municípios com menos de 100.000 (cem mil) habitantes. Já outros segmentos de artes cênicas que não se enquadram nos acima mencionados poderão ter entre 30% a 80% da isenção fiscal pelo imposto devido, de acordo com o art. 26 da lei.

Em 2019, o Ministério da Cultura foi extinto e as políticas públicas voltadas à cultura ficaram sob a gestão do criado Ministério da Cidadania. Algumas mudanças na Lei Rouanet foram propostas no mesmo ano:

- O valor máximo de captação por projeto inscrito passa a ser R\$ 1 milhão, ao invés dos R\$ 60 milhões anteriores;
- O valor máximo por empresa do setor cultural, que também era de R\$ 60 milhões, passa para R\$ 10 milhões;
- Alcançados os limites de projetos previstos (máximo de 4 por pessoa física e de 16 por empresas), é possível aumentar em até 50% os realizados na Região Sul, no Espírito Santo e Minas Gerais; e em até 100% nas regiões Norte, Nordeste ou Centro-Oeste;
- O plano de distribuição deve destinar o mínimo de 20% dos ingressos para distribuição gratuita com caráter social, educativo ou de formação artística; e limitado a, no máximo, 20% de distribuição gratuita para patrocinadores e ações promocionais;
  - 10% dos ingressos não podem custar mais de R\$ 50;
  - Todos os beneficiados devem realizar, no mínimo, uma ação de formação em conjunto com a prefeitura do município onde o projeto será realizado;
  - O teto de R\$ 1 milhão não se aplica a três categorias de projetos: restauração de patrimônio tombado; construção e manutenção de teatros e cinemas em cidades pequenas; planos anuais de entidades sem fins lucrativos.

#### **b. Indicadores de Projetos Incentivados**

Os projetos que utilizam a Lei Rouanet são categorizados em uma base de dados online e possuem um registro único, o código PRONAC. Para os fins da presente análise, buscamos somente projetos da área de artes cênicas no portal VERSALIC. Sendo assim, é possível buscar dados individualizados dos projetos culturais e com isso realizar análises

históricas sobre a quantidade de projetos realizados, seus valores e sua prestação de contas por segmento da cultura.

Os projetos de artes cênicas são segmentados em: circo, artes integradas, mímica, dança, desfile de cortejo da cultura popular, desfile de bloco carnavalesco, desfile de escolas de samba, ópera, construção de salas de teatro em municípios com menos de 100 mil habitantes, teatro, teatro de bonecos e congêneres, teatro de formas animadas, teatro de mamulengos, teatro musical, ações de capacitação e treinamento. Desses segmentos, as formas teatrais destacam-se com, em média, mais de 74% dos valores captados, sendo seguidas pelos projetos de dança, com mais de 15% dos valores captados. O restante é dividido principalmente para circo, desfiles e ações de capacitação e treinamentos. Em termos de projetos apresentados, a proporção é similar, com aqueles teatrais sendo responsáveis por aproximadamente 70%, os de dança por 20% e o restante dividido entre circo, desfiles e ações de capacitação e treinamentos. Cabe destacar que o teatro musical foi separado do segmento teatro a partir de 2017. Juntos, os projetos de teatro e de teatro musical são responsáveis por mais de 98% do segmento cênico, com o teatro musical representando aproximadamente um décimo do total teatral em termos de quantidade de projetos e um quarto em termos de valores captados.

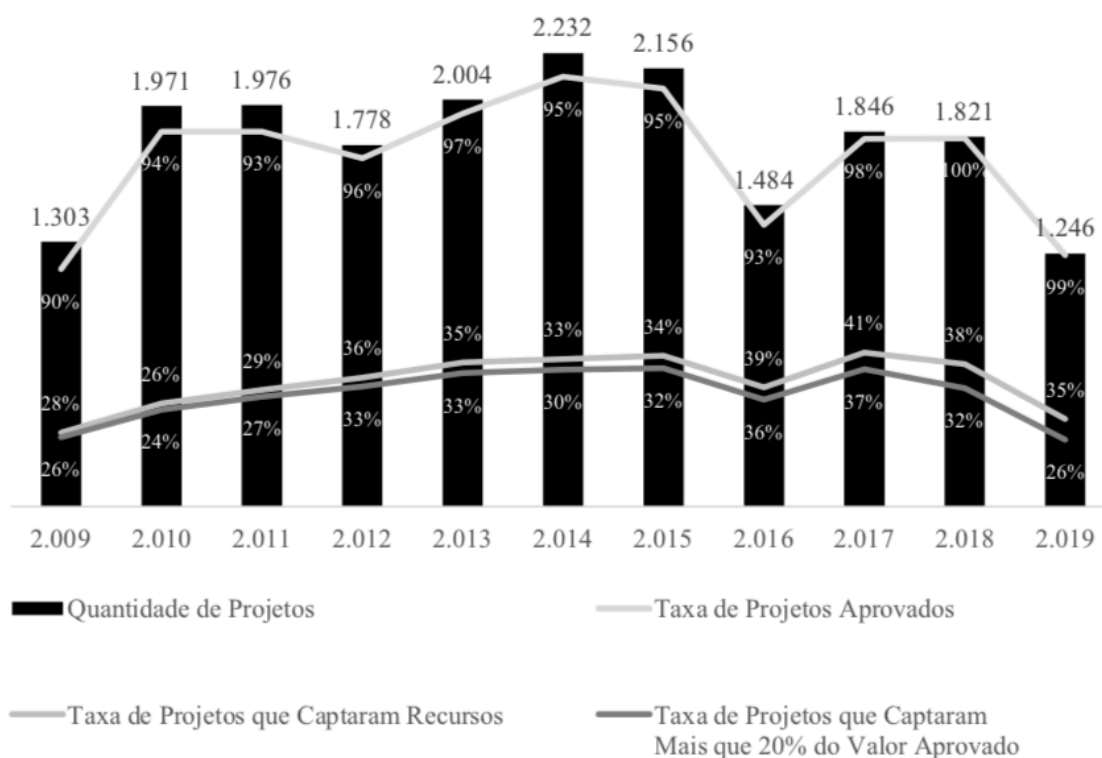
Towse (2010) propõe um eixo de análise pautado por indicadores de produtividade. Porém, na base da SALIC, não há informações que permitiriam uma análise das alocações dos recursos sugerida pela autora. Número de apresentações, número de produções, quantidade de público (média por performance, por exemplo), número de assentos à venda, quantidade de ingressos vendidos e avaliação da performance não se encontram disponíveis. A plataforma disponibiliza o preço de ingresso previsto e a receita – tanto prevista quanto receita do projeto. Assim, o indicador de *output* possível, a partir de todos os dados disponíveis da SALIC, é o indicador financeiro: a receita obtida do projeto e o preço dos ingressos.

No Gráfico 1, tem-se a visualização da evolução, ao longo dos anos, da quantidade de projetos de artes cênicas cadastrados. É possível perceber que a quantidade de projetos varia consideravelmente de ano para ano, tendo seu pico em 2014. Isso é condizente com as despesas orçamentárias das esferas de governo com a cultura, que apresentam crescimento até 2013, seguido de um período de constância ou redução até 2017, quando se retoma o crescimento. Não é possível apontar que esse seja o fator mais relevante para a explicação da



quantidade de projetos cadastrados ou que sequer seja um fator que tenha impacto nessa quantidade. Porém, é possível que a expectativa, por parte dos produtores, de aprovação do projeto seja um fator que impacte na decisão de dispendar seu tempo de trabalho para a criação e o cadastramento de um projeto. Infelizmente, o relatório mais atual do IBGE (2019) sobre despesas com cultura disponibiliza dados apenas até o ano de 2018. Sendo assim, não é possível saber se houve redução orçamentária considerável em 2019, o que poderia ser um possível fator de explicação da baixa quantidade de projetos nesse ano.

Gráfico 1: Quantidade de projetos cadastrados por ano na área de artes cênicas e suas taxas de aprovação, captação e captação acima do mínimo para execução – 2009 a 2019



Fonte: VerSalic. Elaborado pelos autores.

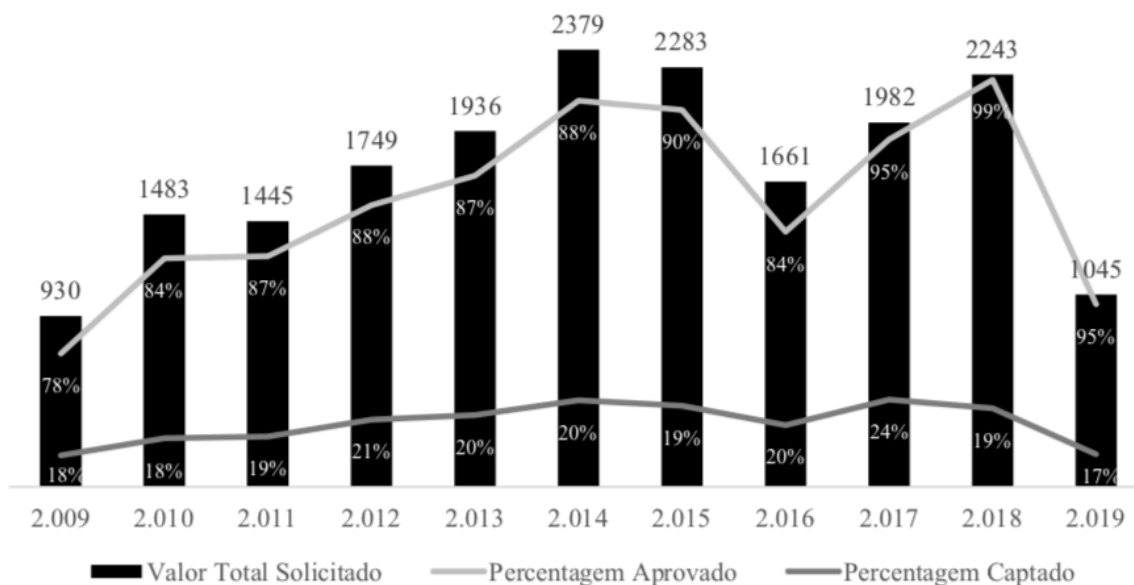
Uma vez cadastrado, o projeto deve ser aprovado para captação. O Gráfico 1 mostra que a grande maioria dos projetos inscritos são aprovados. Após essa etapa inicial do processo, os proponentes ficam disponíveis para os provedores de recurso, buscando ativamente por fontes de recurso para a execução dos projetos. Uma vez que o projeto consiga captar pelo menos 20% do valor aprovado, ele pode ser executado. Tem-se, na etapa de captação, o maior filtro entre o que é inscrito e o que efetivamente vai além do



planejamento, excluindo em torno de 60% dos projetos inscritos nos anos mais recentes. A taxa de projetos que captaram em 2019, apesar de estar abaixo dos três anos anteriores, pode ser explicada pelo fato de ser este o ano mais recente desta análise. Sendo assim, alguns projetos ainda tiveram oportunidade de captar recursos após este levantamento. Percebe-se também, no Gráfico 1, que, na maioria das vezes em que um projeto consegue captar qualquer recurso, ele também consegue uma captação acima da faixa de corte de 20% do valor aprovado, podendo então ser executado.

Efeito similar é encontrado nos valores dos projetos. O Gráfico 2 mostra que a maior parte dos valores solicitados pelos projetos é aprovada. Porém apenas uma pequena parcela é efetivamente captada.

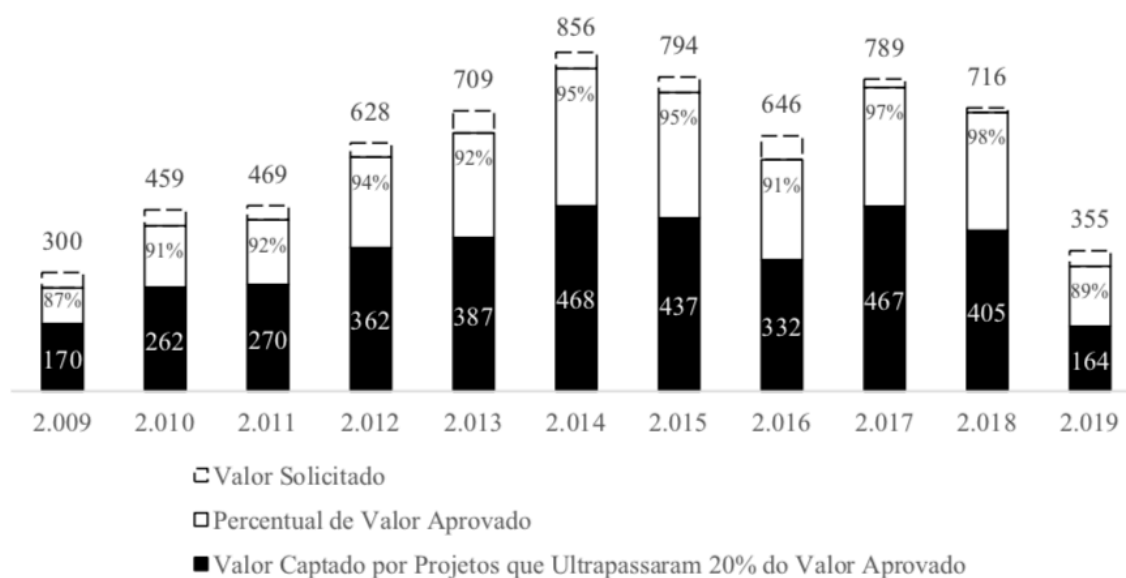
Gráfico 2: Valores solicitados por todos os projetos inscritos, percentual aprovado e percentual captado por ano – 2009 a 2019 (em R\$ milhões)



Fonte: VerSalic. Elaborado pelos autores.

No Gráfico 3, contam apenas os valores solicitados, aprovados e captados dos projetos que efetivamente conseguiram captar o suficiente para serem executados, ou seja, acima de 20% do valor aprovado. Novamente, a maior parte dos valores solicitados foram aprovados. Contudo, em média, apenas 55% desses valores aprovados são efetivamente captados. Uma hipótese que poderia explicar o descasamento entre os valores solicitados e os captados poderia ser a existência de outras fontes de captação.

Gráfico 3 – Valores solicitados por projetos que conseguiram captar o bastante para serem executados, percentual aprovado e valor captado por ano – 2009 a 2019 (em R\$ milhões)



Fonte: VerSalic. Elaborado pelos autores.

A VERSALIC também disponibiliza os valores de outras fontes, conforme a Tabela 1, que podem provir de investimentos privados, incentivos estaduais e municipais. Essas fontes aumentam os valores captados, em média, em 8%. Isso significa que o valor total efetivo dos projetos com possibilidade de execução alcançam, em média, 64% dos valores aprovados, quando consideradas todas as fontes. Pesquisas futuras podem ir à campo para compreender com proponentes as dificuldades e razões que expliquem o *gap* restante entre os valores.

Tabela 1: Valor captado por projetos que ultrapassaram 20% do valor aprovado, valores provindos de outras fontes em projetos que captam acima de 20% do valor aprovado por ano, valor final e diferença percentual – 2009 a 2019 (em R\$ milhões).

Ano do Projeto	Valor Captado por Projetos que Captam Acima de 20% do Valor Aprovado	Valores Provindos de Outras Fontes	Valor Final	Diferença Entre Final e Captado
2009	170	17	186	10%
2010	262	8	270	3%
2011	270	12	281	4%
2012	362	38	400	11%

2013	387	46	433	12%
2014	468	56	524	12%
2015	437	61	498	14%
2016	332	37	369	11%
2017	467	22	490	5%
2018	405	16	421	4%
2019	164	7	171	4%

Fonte: VerSalic. Elaborado pelos autores.

Tendo em vista o valor total dos projetos, a partir de todas as fontes, é possível analisar também como é a distribuição dos projetos e de seus valores totais com relação ao valor aprovado. As Tabelas 2a e 2b revelam que, somadas todas as fontes, em média, 29% dos projetos que alcançaram a captação mínima conseguem captar acima de 90% do valor aprovado. Ou seja, apesar de a maioria dos projetos ficar distante do orçamento desejado, há quase um terço que efetivamente consegue um orçamento final bastante próximo do que havia sido planejado no ato da inscrição. Isso significa que esses projetos terão maior chance de desempenhar exatamente aquilo que foi planejado na proposta inicial. Além disso, há uma concentração desproporcional de recursos nos projetos de maior captação em relação ao valor aprovado. Enquanto, em média, apenas 4% dos projetos conseguem anualmente mais recursos do que aquele aprovado, eles são responsáveis por, em média, 13% de todos os valores finais.

Tabela 2a – Distribuição da quantidade de projetos possíveis de serem executados pelo percentual do valor total de todas as fontes em relação ao valor aprovado, por faixa e ano – 2009 a 2019

<b>Projetos que Captaram X% do Valor Aprovado a Partir de Todas as Fontes</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>
<b>De 20% até 30%</b>	12%	15%	16%	15%	14%	17%	15%	15%	13%	15%	19%
<b>De 30% até 40%</b>	7%	11%	10%	11%	10%	12%	9%	13%	9%	10%	14%
<b>De 40% até 50%</b>	11%	7%	10%	11%	8%	9%	11%	10%	10%	13%	10%
<b>De 50% até 60%</b>	7%	8%	9%	10%	10%	13%	10%	12%	10%	11%	11%

De 60% até 70%	9%	9%	9%	8%	9%	8%	8%	11%	9%	11%	9%
De 70% até 80%	10%	7%	7%	10%	7%	8%	7%	8%	7%	7%	8%
De 80% até 90%	12%	9%	9%	8%	6%	8%	5%	7%	8%	8%	7%
De 90% até 100%	29%	30%	26%	25%	32%	20%	32%	22%	28%	21%	14%
Acima de 100%	4%	3%	4%	3%	4%	4%	3%	3%	5%	3%	7%
<b>Total Geral</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

Fonte: VerSalic. Elaborado pelos autores.

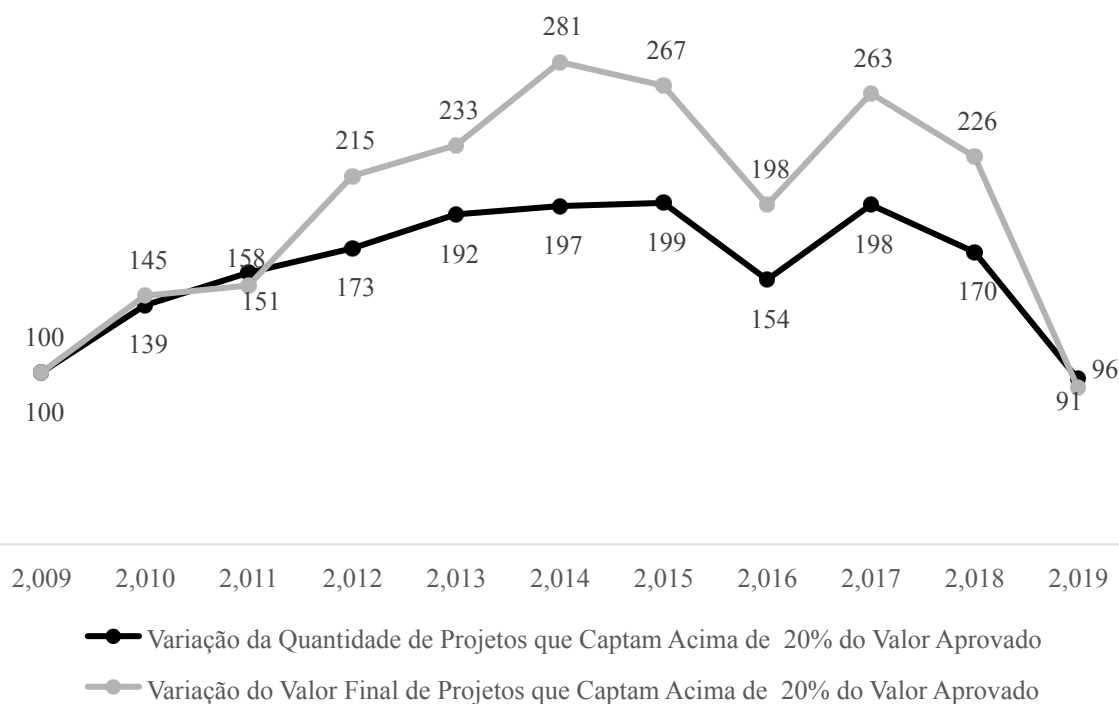
Tabela 2b – Distribuição dos valores captados de todas as fontes em relação ao valor aprovado dos projetos que captam acima de 20% do valor aprovado, por faixa e ano – 2009 a 2019

Valor Final dos Projetos que Captaram X% do Valor Aprovado a Partir de Todas as Fontes	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
De 20% até 30%	3%	5%	5%	5%	5%	5%	6%	5%	6%	5%	7%
De 30% até 40%	4%	5%	6%	4%	7%	9%	7%	8%	5%	6%	14%
De 40% até 50%	8%	3%	6%	9%	8%	6%	9%	8%	9%	13%	15%
De 50% até 60%	8%	11%	10%	8%	10%	9%	8%	12%	9%	9%	11%
De 60% até 70%	10%	15%	10%	8%	9%	11%	9%	13%	11%	19%	8%
De 70% até 80%	14%	12%	9%	13%	8%	9%	13%	10%	10%	11%	10%
De 80% até 90%	13%	16%	12%	10%	8%	10%	7%	7%	13%	13%	9%
De 90% até 100%	24%	28%	32%	27%	29%	22%	25%	21%	23%	19%	14%
Acima de 100%	17%	5%	10%	15%	16%	18%	17%	16%	15%	4%	11%
<b>Total Geral</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

Fonte: VerSalic. Elaborado pelos autores.

Por fim, ao compararmos a evolução, ao longo dos anos, dos valores captados com a quantidade de projetos de artes cênicas, observamos significativas diferenças. Pois, se a quantidade de projetos cadastrados permanece relativamente estável entre os anos de 2010 e 2015, os valores captados aumentam sensivelmente, chegando o valor de 2014 a quase triplicar em relação ao montante de 2009. No Gráfico 4, são apresentadas as variações da quantidade de projetos passíveis de serem executados e seus valores finais, consideradas todas as fontes. Percebe-se que, desde 2012, houve descolamento entre os patamares de valores e a quantidade de projetos. Em 2014, pico do descasamento, a quantidade de projetos que captou mais do que 20% dos valores aprovados foi o dobro de 2009, porém os valores captados pelos projetos foram quase o triplo no mesmo período. Em 2019, o descompasso é, aparentemente, resolvido, porém é cedo para ter certeza, uma vez que os projetos apresentados nesse ano ainda tinham tempo para captação na data do levantamento (março de 2020).

Gráfico 4 – Variação da quantidade de projetos e do valor final dos projetos que captam acima de 20% do valor aprovado, com base 100 – 2009 a 2019

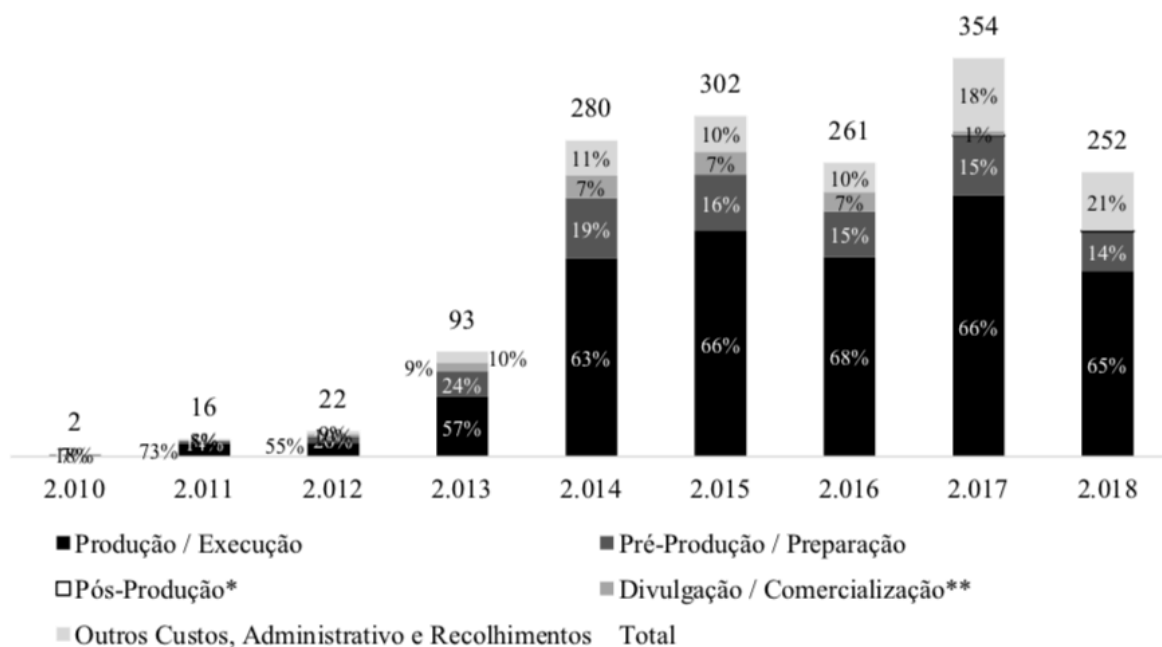


Fonte: VerSalic. Elaborado pelos autores

### c. Estrutura de Custos dos Projetos Incentivados

Além da análise sobre captação, a base VERSALIC permite um estudo sobre a destinação da verba. No Gráfico 5, é possível perceber que a maioria dos gastos totais está alocada para as etapas de produção e pré-produção<sup>4</sup>, com uma representatividade de mais de 80% dentre todas as fases, de 2010 a 2018.<sup>5</sup>

Gráfico 5 – Valores executados totais e suas distribuições percentuais por etapa das Artes Cênicas – 2010 a 2018 (em R\$ milhões)



\*O valor de pós-produção começou a ser aberto em 2017, porém é irrisório (em média <0,1% do total).

\*\*A divulgação/comercialização deixou de ser reportada como uma linha aberta a partir de 2017.

Fonte: VerSalic. Elaborado pelos autores

<sup>4</sup> Considerando a “economia de projetos” característica ao setor cênico, podemos definir as três fases constituintes do ciclo de vida do projeto: pré-produção, produção e pós-produção. A pré-produção é a primeira etapa da produção, sendo caracterizada como “o momento de definir estratégias para a transformação da ideia em algo exequível” (AVELAR, 2008, p. 175). Nessa fase, é realizada a preparação para a execução do espetáculo, com a definição da captação de recursos, da equipe, do orçamento e do cronograma, podendo também incluir: verificação de direitos autorais; montagem de *checklists*; elaboração do plano de comunicação e o planejamento da ação. A produção é a etapa onde o projeto é executado, sendo o ponto de início dessa fase a aprovação do projeto ou a confirmação do espetáculo. A pós-produção, por sua vez, inicia-se com o fim das apresentações, sendo necessário, a partir daí, desmobilizar os recursos empregados durante o projeto e elaborar relatórios técnicos e prestação de contas.

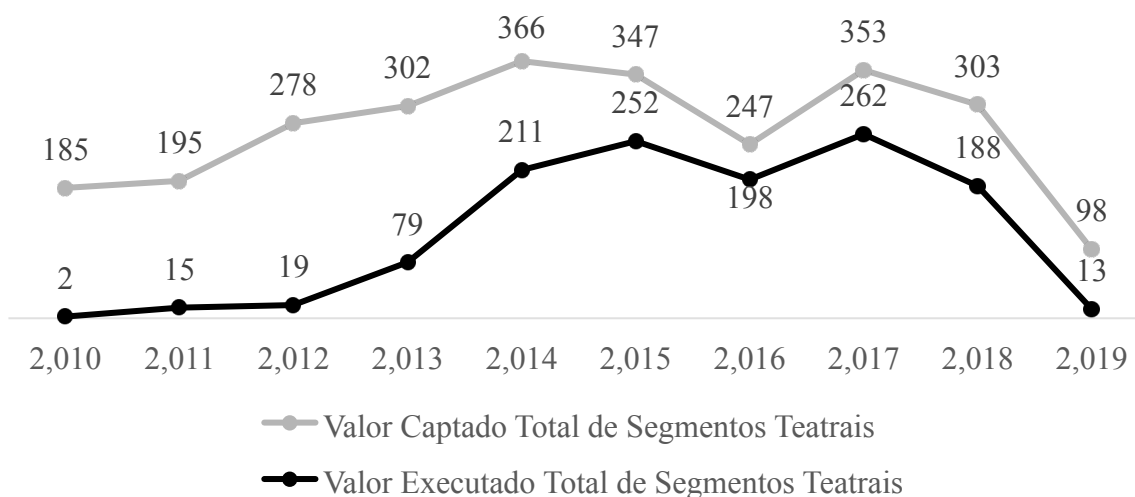
<sup>5</sup> O ano de 2019 não foi considerado na análise, pois os dados ainda estavam incompletos no momento do levantamento – março de 2020 –, tendo em vista o intervalo de tempo necessário para o cadastramento de dados de gastos do ano anterior no sistema.

A média alocada para cada uma das etapas se comporta de maneira diferente para cada segmento das artes cênicas. Em outras palavras, as estruturas de gastos de cada segmento das artes cênicas possuem características próprias (por exemplo, um bloco de carnaval, diferentemente de uma peça de teatro, não possui elenco). Sendo assim, nas próximas análises desta seção, consideramos apenas os valores executados do segmento teatral, sendo este o mais relevante, em termos de valores, das artes cênicas.

### i. Estrutura de Custos do Segmento Teatral

A disponibilidade dos dados de valores executados no sistema parece ter limitações. Comparando os valores executados mostrados no Gráfico 5 com os valores captados mostrados no Gráfico 3, percebemos que há uma lacuna para a análise, especialmente nos anos anteriores a 2014. Além disso, valores aprovados ou captados em um ano podem ser executados ao longo de vários anos, o que torna a análise mais complexa. Dadas as limitações dos dados, as análises seguintes considerarão apenas o período de 2014 a 2018. No Gráfico 6, é possível observar a disparidade entre valores captados e valores executados no segmento teatral.

Gráfico 6 – Valores captados e executados totais dos segmentos teatrais – 2010 a 2018 (em R\$ milhões)



Fonte: VerSalic. Elaborado pelos autores

É possível realizar uma análise mais detalhada sobre a composição dos valores executados nas principais etapas dos projetos, considerando desde gastos com elenco até com



água mineral. Dada a dispersão dos gastos, para as análises seguintes, realizamos uma categorização dos gastos em um total de 13 categorias transversais às etapas de pré-produção e produção, disponível na Tabela 3a. Os demais custos podem ser observados na Tabela 3b.

Tabela 3a – Distribuição de valores executados para as etapas de pré-produção e produção no segmento teatral – 2014 a 2018

<b>Categorias</b>	<b>Etapa de Pré-Produção (representa em média 17% de todo valor executado)</b>	<b>Etapa de Produção (representa em média 64% de todo valor executado)</b>
<b>Elenco, grupos teatrais e afins</b>	8,2%	20,7%
<b>Produtor executivo</b>	4,5%	3,1%
<b>Diretor de produção</b>	4,9%	2,4%
<b>Outras despesas de pessoal</b>	51,5%	33,8%
<b>Locação ou compra de equipamentos</b>	2,6%	11,9%
<b>Viagens, hospedagens e refeições</b>	2,1%	6,6%
<b>Locação de espaços</b>	2,1%	6,3%
<b>Cenografia, figurino e afins</b>	17,6%	5,0%
<b>Transportes</b>	1,4%	3,6%
<b>Outros gastos</b>	5,0%	6,5%
<b>Total</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: VerSalic. Elaborado pelos autores

Tabela 3b – Distribuição de valores executados para Outros Custos, Administrativo e Recolhimentos no segmento teatral – 2014 a 2018

<b>Categorias</b>	<b>Outros Custos (representa em média 19% de todo valor executado)</b>
<b>Custos de divulgação e comercialização</b>	28,5%
<b>Despesas de pessoal</b>	23,0%
<b>Remuneração para captação de recursos</b>	23,0%
<b>Custos administrativos</b>	13,1%

<b>Outros gastos</b>	12,4%
<b>Total</b>	100,0%

Fonte: VerSalic. Elaborado pelos autores

Não é surpresa que o componente mais relevante, em termos de valores executados, no segmento teatral seja relacionado às pessoas. Também é esperado que cenografia, figurino e afins sejam parte relevante da pré-produção; e que os custos de divulgação, administrativos e de remuneração para captação de recursos correspondam à boa parte dos outros custos. As remunerações de produtor executivo e diretor de produção destacam-se, sendo linhas tão relevantes na pré-produção e na produção que estão separadas. Esses profissionais são os responsáveis por toda a supervisão e execução dos projetos teatrais. Junto ao elenco principal, são as maiores linhas de valores executados com pessoal.

Por outro lado, o olhar do todo pode ocultar desigualdades entre os projetos de alto valor de captação e aqueles de baixo valor de captação. Projetos de alto valor podem ter um peso tão grande que distorcem a média. Sendo assim, é necessário realizar ainda mais uma análise, comparando os extremos, de modo a identificar se há características específicas de valor executado entre esses projetos.

No período de 2014 a 2018, foram executados 1.288 projetos do segmento teatral, com valor executado total de R\$ 1,1 bi. Em média, 65% desses projetos possuem orçamentos abaixo de R\$ 500.000,00. Em termos de valores executados, os projetos de menor orçamento são responsáveis, em média, por 17,3% do total.

Uma primeira análise deve ser feita levando em consideração os valores executados por etapa dos projetos, o que é representado na Tabela 4. É possível perceber que as etapas de pré-produção e produção possuem pesos relativos diferentes para essas duas classes de projetos. Para compreender a razão dessas diferenças, é necessário, uma vez mais, desagregarmos os gastos respectivos a cada etapa, conforme observamos nas Tabelas 5a, 5b e 5c.

Tabela 4 – Distribuição de valores executados por etapa para projetos com orçamentos acima ou abaixo de R\$ 500 mil nos segmentos teatrais – 2014 a 2018

<b>Etapa</b>	<b>Projetos teatrais com orçamento &lt;= R\$ 500 mil</b>	<b>Projetos teatrais com orçamento &gt; R\$ 500 mil</b>
--------------	--	---

<b>Pré-produção</b>	12,2%	18,0%
<b>Produção</b>	68,6%	63,5%
<b>Pós-produção</b>	0,1%	0,1%
<b>Outros custos</b>	19,1%	18,4%

Fonte: VerSalic. Elaborado pelos autores.

Tabela 5a – Distribuição de valores executados na etapa de pré-produção para projetos com orçamentos acima e abaixo de R\$ 500 mil no segmento teatral – 2014 a 2018

<b>Categorias</b>	<b>Projetos teatrais com orçamento &lt;= R\$ 500 mil</b>	<b>Projetos teatrais com orçamento &gt; R\$ 500 mil</b>
<b>Elenco, grupos teatrais e afins</b>	5,8%	8,6%
<b>Produtor executivo</b>	9,3%	3,8%
<b>Diretor de produção</b>	6,0%	4,8%
<b>Outras despesas de pessoal</b>	59,9%	50,3%
<b>Locação ou compra de equipamentos</b>	1,4%	2,8%
<b>Viagens, hospedagens e refeições</b>	1,6%	2,2%
<b>Locação de espaços</b>	1,9%	2,2%
<b>Cenografia, figurino e afins</b>	6,0%	19,3%
<b>Transportes</b>	1,0%	1,4%
<b>Outros gastos</b>	7,0%	4,7%
<b>Total</b>	100,0%	100,0%

Fonte: VerSalic. Elaborado pelos autores.

Tabela 5b – Distribuição de valores executados na etapa de produção para projetos com orçamentos acima e abaixo de R\$ 500 mil no segmento teatral – 2014 a 2018

<b>Categorias</b>	<b>Projetos teatrais com orçamento &lt;= R\$ 500 mil</b>	<b>Projetos teatrais com orçamento &gt; R\$ 500 mil</b>
<b>Elenco, grupos teatrais e afins</b>	24,2%	19,9%
<b>Produtor executivo</b>	3,0%	3,1%
<b>Diretor de produção</b>	2,3%	2,5%
<b>Outras despesas de pessoal</b>	35,0%	33,3%
<b>Locação ou compra de equipamentos</b>	7,7%	13,0%
<b>Viagens, hospedagens e refeições</b>	5,9%	6,8%
<b>Locação de espaços</b>	5,0%	6,6%
<b>Cenografia, figurino e afins</b>	3,8%	5,2%

<b>Transportes</b>	3,9%	3,6%
<b>Outros gastos</b>	9,2%	5,9%
<b>Total</b>	100,0%	100,0%

Fonte: VerSalic. Elaborado pelos autores.

Tabela 5c – Distribuição de valores executados em outros custos para projetos com orçamentos acima e abaixo de R\$ 500 mil no segmento teatral – 2014 a 2018

<b>Categorias</b>	<b>Projetos teatrais com orçamento &lt;= R\$ 500 mil</b>	<b>Projetos teatrais com orçamento &gt; R\$ 500 mil</b>
<b>Custos de divulgação e comercialização</b>	22,6%	29,6%
<b>Despesas de pessoal</b>	22,2%	23,4%
<b>Remuneração para captação de recursos</b>	31,9%	21,2%
<b>Custos administrativos</b>	11,0%	13,3%
<b>Outros gastos</b>	12,2%	12,6%
<b>Total</b>	100,0%	100,0%

Fonte: VerSalic. Elaborado pelos autores.

Em outros custos, os projetos de maior orçamento possuem peso relativo maior em divulgação e comercialização, enquanto possuem peso relativo menor na remuneração para captação de recursos. Duas especulações podem explicar essas diferenças. Por um lado, os custos relacionados à captação podem ser mais diluídos em um orçamento maior. Por outro lado, enquanto projetos de menor orçamento podem atender a um público local dependendo de boca a boca, os projetos maiores voltam-se a um público mais abrangente, o que exige mais investimento em publicidade.

Tanto na etapa de pré-produção quanto na de produção, percebemos que as despesas totais de pessoal concentram mais os valores executados nos projetos com orçamento abaixo de R\$ 500 mil. A razão disso deve ser explorada mais profundamente. Contudo é esperado que haja um piso de remuneração de pessoal qualificado. Sendo assim, mesmo que os projetos de maior orçamento tenham mais pessoas trabalhando, a despesa por cada pessoa pode pesar menos em relação aos gastos totais. A rubrica de produtor executivo demonstra bem este fenômeno, sendo responsável por, em média, mais que 9% dos valores executados totais na etapa de pré-produção nos projetos de menor orçamento, enquanto, naqueles de maior orçamento, cai para menos de 4%.

A vantagem de diluir as despesas de pessoal espelha-se principalmente em duas categorias. No caso da pré-produção, os projetos de maior orçamento dedicam uma parte consideravelmente maior de seus valores executados às linhas de cenografia, cenário e figurino. Na etapa de produção, os projetos de maior orçamento têm peso relativo maior na locação ou compra de equipamentos, em especial de iluminação, som e projeção. Supomos que projetos de maior orçamento sejam de maior complexidade de produção, enquanto projetos menores podem ser mais centrados no elenco, sem grandes gastos cenográficos.

Resta, porém, uma questão: os projetos de menor orçamento escolhem investir mais nas pessoas, com menos investimento em cenografia e equipamentos, ou essa é uma contingência imposta pelas restrições orçamentárias? Se as despesas de pessoal são desproporcionalmente mais significativas para projetos de menor orçamento, esse fato deve ser levado em conta no processo de elaboração das políticas públicas de incentivo. Por exemplo, os formuladores de políticas públicas poderiam criar caminhos para que produtores de projetos de baixo orçamento tenham acesso facilitado a materiais e equipamentos. Além disso, é importante estar atento ao relevante papel da divulgação e comercialização das obras como alavancas para o retorno financeiro do investimento público.

A partir dos dados coletados, é possível ver apenas parte da questão e um aprofundamento da discussão deve ser realizado a partir de estudos de campo ou um detalhamento maior das despesas. Por exemplo, o valor executado com elenco para projetos com orçamento acima de R\$ 500 mil é, em média, 7,4 vezes o valor dos projetos abaixo de R\$ 500 mil. Os dados, porém, não possuem suficiente granularidade para chegarmos a uma conclusão a respeito das diferenças entre as duas classes de projetos. No sistema VERSALIC, é possível saber os valores executados com elenco, porém não o tamanho do elenco, nem quão notório ele é. Sendo assim, para compreender a fundo as diferenças das estruturas de custos entre os projetos de alto, médio e baixo orçamento, é necessária uma pesquisa mais detida nos projetos, com maior detalhamento e, possivelmente, trabalhos de campo, de modo a compreender com produtores e fazedores de teatro, como se dão as diferentes questões de limitação orçamentária em projetos de diferentes portes orçamentários.

#### 4. Considerações Finais

Neste artigo, analisamos os projetos de artes cênicas que receberam incentivo público federal entre 2009 e 2019. Para isso, recorremos ao processo de extração automática de dados (RPA), por meio de um robô que realizou a raspagem dos dados (*data scraping*) disponibilizados no Portal de Visualização do Sistema de Apoio às Leis de Incentivo à Cultura (VERSALIC).

Ao analisarmos os valores captados, notamos que, no segmento de artes cênicas, 74% destes valores se destinam às formas teatrais, seguidas por projetos de dança (aproximadamente 15%). Circo, desfiles e ações de capacitação e treinamentos dividem os 10% restantes. Esta proporção se manifesta também em termos de projetos apresentados: os projetos teatrais respondem por 70% do total, seguidos pelos de dança (20%), circo, desfiles e ações de capacitação e treinamentos (10%).

Considerando os projetos de teatro e de teatro musical, observamos que eles são responsáveis por mais de 98% do segmento cênico. O teatro musical possui uma singularidade: ele corresponde, aproximadamente, a um décimo do total de projetos do segmento de artes cênicas e a um quarto dos valores captados.

Na etapa de captação, notamos uma disparidade entre os projetos inscritos e os projetos que obtêm recursos: cerca de 60% daqueles inscritos não se efetivam por intermédio da lei Rouanet. Assim, se a maior parte dos valores solicitados pelos projetos é aprovada, apenas uma pequena parcela é efetivamente captada. Quando consideramos outras fontes de captação, observamos que, em média, um terço dos projetos que alcançaram a captação mínima conseguem captar acima de 90% do valor aprovado.

Considerando os custos dos modos de produção teatrais, notamos que boa parte dos gastos totais está alocada nas etapas de produção e pré-produção. Constatamos, ainda, a importância, em termos de valores executados, dos gastos relacionados às pessoas. Neste quesito, as remunerações de produtor executivo e diretor de produção se destacam. Junto ao elenco principal, são as maiores linhas de valores executados com pessoal. Constatamos também que áreas criativas, como cenografia, figurino e afins, atendem por grande parte dos custos relevantes da pré-produção e que os custos de divulgação, administrativos e de remuneração para captação de recursos são o grosso dos demais custos.

Além disso, a partir de uma divisão dos projetos por categorias de captação, (projetos com valores superiores a R\$ 500.000,00 e projetos com valores inferiores a R\$ 500.000,00), observamos que, tanto na etapa de pré-produção quanto na de produção, as despesas totais de pessoal concentram mais os valores executados nos projetos com orçamento abaixo de R\$ 500 mil. Considerando os gastos respectivos ao pessoal e aos equipamentos, indagamos se os projetos de menor orçamento escolhem investir mais nas pessoas, com menos investimento em cenografia e equipamentos, ou essa é uma contingência imposta pelas restrições orçamentárias. Além disso, o valor executado com elenco para projetos com orçamento acima de R\$ 500 mil é, em média, 7,4 vezes o valor dos projetos abaixo de R\$ 500 mil.

Em que pesem as dificuldades históricas para a realização de análises econômicas sobre o teatro nacional, nossa análise buscou contribuir para um debate mais aprofundado sobre as políticas culturais e o comportamento socioeconômico das artes cênicas brasileiras.

## 5. Referências Bibliográficas

- AVELAR, R. *O Averso da Cena*. Belo Horizonte: Duo Editorial, 2008.
- ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO, SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA. **Salic está aberto para o cadastro de novas propostas culturais**. Disponível em: <http://leideincentivoacultura.cultura.gov.br/noticias/sistema-de-apoio-as-leis-de-incentivo-a-cultura-salic-esta-aberto-para-o-cadastro-de-novos-projetos%EF%BB%BF/> Acesso em: 15 mai. 2021
- BARBOSA DA SILVA, F. A. **Aspectos da política de financiamento cultural nos anos 1990 e 2000**. Políticas Culturais em Revista, v. 2, n. 1, p. 41-59, 2009.
- BARROSO, F. P. **Cultura Aberta: Accountability para as OSCIPs de Cultura**. Dissertação de Mestrado apresentada no Programa de Pós-Graduação em Informática da UNIRIO, Rio de Janeiro, 2018.
- BATISTA, E. **Cultura Precisa de Dados e Incentivos para Ampliar Impacto na Economia**. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/seminariosfolha/2019/05/cultura-precisa-de-dados-e-incentivos-para-ampliar-impacto-na-economia.shtml> Acesso em: 11 dez 2019



BOTELHO, I. **Demandas e lacunas nas informações sobre o setor cultural.** Disponível em:

[https://www.ibge.gov.br/confest\\_e\\_confega/pesquisa\\_trabalhos/arquivosPDF/M236\\_02.pdf](https://www.ibge.gov.br/confest_e_confega/pesquisa_trabalhos/arquivosPDF/M236_02.pdf).

Acesso em: 9 jul 2021

CUNHA, C., & PAULA, L. (2020). **ANÁLISE DO USO DE UMA FERRAMENTA DE BUSINESS INTELLIGENCE EM TOMADAS DE DECISÃO A PARTIR DE DADOS DE MÍDIA SOCIAL.** Revista Científica E-Locução, 1(16), 20. Recuperado de <https://periodicos.faex.edu.br/index.php/e-Locucacao/article/view/212>.

DOITY TEAM. **Revisão sistemática: Aprenda de uma vez sobre esse processo.** Disponível em: <https://doity.com.br/blog/revisao-sistematica-aprenda-de-uma-vez-sobre-esse-processo/>. Acesso em: 2 jun 2021

FRIQUES, MANOEL SILVESTRE; LUQUE, BRAYAN . **Economics of Brazilian performing arts: financing and employment.** Brazilian Journal of Science and Technology , v. 3, p. 21, 2016.

FRIQUES, MANOEL SILVESTRE. Edital é pouco, meu prêmio primeiro: uma análise material do “mercado” teatral brasileiro. Sala Preta, 16(1), 179-213, 2016. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-3867.v16i1p179-213>

G1. **Ministério publica novas regras da Lei Rouanet; veja o que muda.** Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2019/04/24/ministerio-publica-novas-regras-da-lei-rouanet-veja-o-que-muda.ghtml> Acesso em: 20 jun 2021

LICHOTE, L. **OGLOBO – Teatro Musical Movimentou 1 Bilhão em São Paulo em 2018.** Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/teatro/teatro-musical-movimentou-1-bilhao-em-sao-paulo-em-2018-23968372>. Acesso em: 9 jul 2021

MADAKAN, S.; HOLMUKHE, R. M.; JAISWAL, D. K. **The Future Digital Work Force: Robotic Process Automation (RPA),** Journal of Information Systems and Technology Management – Jistem USP. : Vol. 16, 2019

NAYAK, R., VEKHANDE, V., SHETH, B., DHUMAL R., PRASHANT P.. **PRODUCT DELIVERY OPTIMIZATION,** IRJET. Vol 07, 2020

OBSERVATÓRIO ITAÚ CULTURAL. **Análise Da Lei Federal De Incentivo À Cultura – 2010 - 2020.** Disponível em: <https://www.itaucultural.org.br/observatorio/paineldedados/publicacoes/analise-da-lei-federal-de-incentivo-a-cultura-2010-2020> Acesso em 20 jun 2021

PAULO, A. **Plataforma desburocratiza Lei Rouanet e amplia fomento à cultura.** Disponível em: <https://www.uninter.com/noticias/plataforma-desburocratiza-lei-rouanet-e-amplia-fomento-a-cultura> Acesso em: 15 mai 2021

QUINTANS, L. C. **Prestação de contas da Lei Rouanet nos tempos do Novo SALIC.** Disponível em: <https://quintans1.jusbrasil.com.br/artigos/535191240/prestacao-de-contas-da-lei-rouanet-nos-tempos-do-novo-salic> Acesso em: 15 mai 2021

REDAÇÃO DO MIGALHAS. **Ministro Gil conclui reforma na Lei Rouanet, saiba o que muda e o que permanece igual.** Disponível em: <https://www.migalhas.com.br/quentes/23674/ministro-gil-conclui-reforma-na-lei-rouanet--saiba-o-que-muda-e-o-que-permanece-igual>. Acesso em: 20 jun 2021

SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA DO RIO DE JANEIRO. **Lei de Incentivo à Cultura.** Disponível em: <http://cultura.rj.gov.br/lei-de-incentivo-a-cultura/>. Acesso em: 15 jun 2021.

SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA. **Legislação.** Disponível em: <http://leideincentivoacultura.cultura.gov.br/legislacao/> Acesso em: 20 jun. 2021

SILVA, F. **Os Limites do Financiamento Cultural Federal no Brasil: entre ideias e materialidades.** Texto para discussão | Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Brasília: Rio de Janeiro: Ipea, 2018.

SISTEMA NACIONAL DE CULTURA. **HISTÓRICO.** Disponível em: <http://portalsnc.cultura.gov.br/historico-2/>. Acesso em: 14 jun 2021

SOUZA, M. **Mudanças na Lei Rouanet são positivas, mas deixam pontas soltas.** Disponível em: <https://jornal.usp.br/cultura/mudancas-na-lei-rouanet-sao-positivas-mas-deixam-pontas-soltas/> Acesso em: 15 jun 2021

TOWSE, R. (2010). **A Textbook of Cultural Economics.** Cambridge: Cambridge University Press.